



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**O PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA  
MODALIDADE NORMAL**

Laís Cordeiro Negrão  
Gabriel Dias Rodrigues  
Jorge Machado de Moura Junior  
Leandro Henrique Silva Mariano  
Bruna Lima de Almeida  
Danilo David Pereira  
Gabriel Siqueira Matos  
Gabriela Gonçalves Vieira da Silva  
Jorge Lucas Ferreira do Nascimento  
Michel Felipe Guerra Viannay  
Tatyane Ferreira de Castro Mota  
Paula Mayworm de Azevedo  
André Luiz Levy  
Maristela de Souza Tinoco  
Dinah Vasconcellos Terra

Resumo: O texto diz respeito à sistematização de um projeto denominado PIBID de Educação Física desenvolvido numa escola pública de ensino normal. A experiência nessa modalidade de formação nos possibilitou refletir criticamente a Educação Física neste nível de ensino, mas principalmente sobre as condições da profissão de professor numa escola pública.

*“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”*

Paulo Freire

**Introdução**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência visa fomentar a iniciação a docência de estudantes dos cursos de licenciatura, contribuindo para a formação dos docentes e para a qualidade de educação básica pública. Esse projeto busca alguns objetivos específicos, como a valorização do magistério, a promoção da interação de futuros professores com docentes da rede pública, o incentivo de experiências docentes de caráter inovador, além da valorização do espaço da escola pública, como um local de construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica.

Realizando um desdobramento destes objetivos e relacionando com a nossa intervenção nas aulas de educação física na formação de professores, é possível perceber a proporção do espaço de construção de conhecimento, no qual os alunos da formação de professores da educação básica dialoguem com o ensino superior. A



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

qualidade de ensino neste setor da educação básica melhora no sentido de que o favorecimento desse diálogo dificilmente é encontrado dentro do projeto político pedagógico de escolas de ensino médio públicas, e as experiências inovadoras tanto da parte da formação de professores de ensino superior, como da formação de professores de ensino médio normal, se tornam um diferencial.

Outros polos de integração ocorrem no processo de atuação do PIBID, com a coordenação composta por um docente do ensino superior e a supervisão por outro da educação básica. As discussões sobre as práticas pedagógicas de modo geral, e especificamente da educação física são discutidas e analisadas num âmbito maior, tanto nos seguimentos de diferentes níveis de ensino, como em diferentes níveis de formação.

Quanto à escolha do campo de intervenção, podemos dizer que houve um processo seletivo durante o primeiro semestre de 2011 onde professores de diversos colégios da rede pública de ensino da cidade de Niterói se candidataram a vaga de supervisor do subprojeto, seguindo as normas de um edital publicado anteriormente. A escolha desse supervisor foi o que determinou a escola participante. A escolha dos alunos bolsistas do subprojeto também seguiu as normas determinadas por um edital, através de um processo seletivo que além de ser cobrada a elaboração de uma carta de intenção, houve a realização de uma entrevista formada por uma banca de três professores do corpo docente do Curso de Licenciatura da Educação Física da UFF. Com isso, a nossa mediação teve início no segundo semestre de 2011, no Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho, precursor da Escola Normal em Niterói.

**O curso de formação de professores: ensino normal**

Levando em consideração o Projeto Político Pedagógico, onde temos uma visão mais geral das propostas das metas de formação, surge o currículo da escola, que é associado aos programas curriculares. Baseando por estes documentos, é que podemos planejar as aulas e sistematizar os conteúdos que serão abordados ao longo desse texto.

E é a partir deste conjunto – Projeto Político Pedagógico, Currículo e Programas Curriculares – que o professor pode, com segurança, construir o plano de curso para a sua turma naquele ano. O que este documento se propõe, novamente, é ser uma orientação curricular, fornecer as bases para a construção coletiva deste conjunto na escola. (BARROSO; MANDARINO, 2006).

Ainda nos referenciando no documento é possível identificar três áreas de conhecimentos: Linguagens e códigos (na qual a disciplina de Educação Física deveria está inserida, como acontece no ensino médio comum), ciências da natureza e matemática e ciências humanas. No caso do curso normal há algumas disciplinas específicas para a formação profissional. Embora tenha mais conteúdo, gera a preocupação: Será que todos esses conteúdos são bem trabalhados? São capazes de oferecer uma base sólida para os alunos? Será que a preocupação em ensinar, não atrapalha a de entender? Essas são apenas algumas das questões que surgiram ao longo das nossas observações participativas. Construindo o texto em questão pudemos notar



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

que a Reorientação Curricular do curso normal apresenta as disciplinas correspondentes ao ensino médio comum e o do curso normal, e simplesmente não aparece a disciplina de Educação Física, ou seja, o documento como uma ferramenta para a orientação do professor, não oferece a base necessária para a estrutura do conteúdo a ser ministrado no curso normal.

#### **O PIBID de Educação Física na formação de professores**

O desenvolvimento das nossas atividades é voltado para o 2º e 3º ano do Ensino Médio, com intervenções realizadas em duplas, e o principal objetivo do nosso trabalho é a ampliação do conhecimento do conteúdo da Educação Física para além da prática em quadra, sendo assim, mais voltada para a prática pedagógica, esclarecendo dúvidas, auxiliando na organização do conhecimento e atentando para a necessidade do objetivo e desdobramento da aplicação das atividades, quando na posição de aluno/mestre. Para que nossos objetivos sejam alcançados é importante e primordial que os alunos se vejam como futuros professores, incorporando essa identidade e assumindo suas responsabilidades. Porém, essa é nossa principal dificuldade já que os alunos ainda se veem apenas como “receptores do conhecimento” e adotam uma postura preocupante quando colocados no quadro de futuros professores das séries iniciais.

As dificuldades apresentadas por esses alunos é uma forma de denúncia à qualidade de ensino a qual estão tendo acesso. Com as vivências e experiências obtidas com o decorrer do projeto e a nossa inserção na escola percebemos que essa não deve ser uma preocupação somente da Educação Física, já que entendemos ser um problema que extrapola os limites da nossa disciplina. Compreendemos que a ideia de melhorar o trabalho realizado com o Ensino de Formação de Professores deve ser abraçada por toda a Escola, incluindo assim coordenação, direção e corpo docente, já que os alunos formados ali serão os futuros responsáveis pela iniciação escolar nas instituições de ensino.

No início do projeto, a nossa dificuldade de apresentar novos temas e conteúdos da própria educação física para os alunos era evidente, pois não se tratava de formação de professores de educação física. Com isso, passamos a questionar como colocar em prática naquele ambiente, com adaptações necessárias para aquele meio, algumas atividades vivenciadas em nosso curso de graduação que eram pensadas de forma específica para a formação do professor de Educação Física.

Em reunião, ao expor esta dificuldade, a mesma foi encontrada pela professora de educação física responsável pela turma, relatando a dificuldade não só dela como de outros professores de educação física que também trabalham nesta área. Seguindo a discussão, a coordenadora do PIBID de Educação Física apresentou um documento elaborado pelo MEC-Matriz de Referência da Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente. Essa matriz era o que precisávamos para determinar a base do conhecimento que trabalharíamos em sala, um dos eixos da Matriz de Referência é o Eixo dos conhecimentos, que se divide em onze áreas de saberes, dentre eles a Educação Física na perspectiva do ensino normal:

Educação Física e seu Ensino:



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

- Corpo e Cultura;
- Jogos, Brincadeiras e Brinquedos;
- Esporte e Sociedade;
- Princípios e Procedimentos Metodológicos das Práticas Corporais.

#### O PIBID em 2011

Nossa intervenção teve início a partir de uma reunião entre alunos bolsistas e a coordenação, onde definimos assim questões de horários e demonstramos o interesse em trabalhar com uma turma de terceiro ano da formação de professores, o antigo Ensino Normal.

As primeiras semanas foram de observação participativa e de construção com o professor supervisor do planejamento. As observações foram positivas e diferentes, já que nós integrantes do grupo não possuíamos experiência profissional na área escolar, ou seja, nossa única vivência foi a prática como alunos.

A partir desse primeiro momento pudemos notar que as turmas eram compostas quase que exclusivamente por alunos do sexo feminino, algo muito comum em cursos de formação de professores. Outro fato que exigiu uma adaptação de nossa parte em relação aos alunos foi que o ano letivo já estava em curso quando o nosso projeto começou a ser posto em prática.

Depois de finalizado o período de adaptação, observação e construção do planejamento, passamos a ministrar de fato as aulas, assumindo, com isso, o papel de professor/organizador das atividades que aconteceria deste instante em diante. Tendo a matriz como base, a turma deveria escolher um conteúdo desta referência para ser trabalhado nas aulas. O tema preferido foi “Jogos, brinquedos e as brincadeiras”.

A primeira aula teve como objetivo principal a apresentação do conteúdo e a socialização entre os novos professores e os alunos, deixando claro para eles que estávamos ali não só para transmitir informações, já que o projeto e o trabalho que estávamos realizando junto deles possuem um importante papel na nossa formação profissional.

Em nossas primeiras intervenções apresentamos a metodologia do trabalho e nossos objetivos, tendo em vista que a turma estava sendo preparada para o magistério, e tanto a didática como a elaboração de atividades devem ser observadas e praticadas por ela.

Com o decorrer do trabalho conseguimos analisar o desenvolvimento e o ritmo de compreensão do conteúdo pela turma. E, com isso, decidimos apresentar alguns textos de diferentes autores, com conteúdos variados, abordando desde a própria formação de professores, com suas funções e importâncias para o desenvolvimento da criança, até o modo de trabalhar a Educação Física na Educação Infantil. Tínhamos entando o intuito de promover uma discussão onde os alunos pudessem expressar suas ideias, proporcionando, assim, uma maneira de analisarmos se o conteúdo trabalhado até o momento estava sendo compreendido. Porém, não obtivemos o retorno esperado, pois poucos alunos manifestaram suas opiniões e indagaram sobre o tema tratado no. A carência de discussões na área se tornou evidente, já que a turma não conseguia dialogar



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

com os professores através dos conteúdos expostos nos textos, mesmo sendo um tema escolhido por ela.

Um dos textos trabalhados foi “O material pedagógico” de Walter Benjamin, abordando o uso de materiais alternativos dentro da sala de aula, ou seja, como os brinquedos podem ser construídos através de materiais que seriam descartados. Além disso, o autor afirma que o material pedagógico pode ser muito mais rico se for variado, e para isso o professor deve ser criativo e inteligente. Para esse autor o que falta na escola, na maioria das vezes, não é material, é criatividade. Ou melhor, falta o material mais importante. Essa tal de criatividade nunca é ensinada nas escolas de formação profissional.

Dando sequência ao trabalho foi exibido o texto “O jogo: entre o riso e o choro” de João Batista Freire (2005) que descrevia como o jogo se faz presente em nosso meio, e que ele aparece de forma diferente a partir das distintas fases de nossas vidas, aparentando até mesmo cair no esquecimento. Porém, se for estimulado a vontade de jogar renasce, porque ninguém resiste ao prazer do jogo, ao prazer de ir e voltar ao mundo da fantasia. Para Freire

Há o risco, mas é justamente aí que reside boa parte do prazer de jogar aquele jogo de ir e voltar da Fantasia... A grande diferença entre o agora e nossa meninice é que, atualmente, quase sempre sabemos que estamos jogando e quando meninos, quase nunca sabíamos que jogávamos. Hoje, de posse da racionalidade que não possuíamos como crianças, podemos fazer também das lembranças da nossa infância um jogo... podemos passar a dedicar nossas vidas ao que mais gostamos de fazer, desde que nascemos: jogar (p.45).

O texto escolhido para concluir o trabalho foi “O brincar e suas Teorias: A criança e a cultura lúdica” de Gilles Brougère (2002), tratando do jogo e o seu enraizamento social, tentando assim, fazer uma descrição da cultura lúdica e levantando hipóteses sobre como ela pode, e é produzida.

A cultura lúdica não está isolada da cultura geral. Essa influência é multiforme e começa com o ambiente, as condições materiais. As proibições dos pais, dos mestres, o espaço colocado à disposição da escola, na cidade, em casa, vão pesar sobre a experiência lúdica. Mas, o processo é indireto, já que também se trata de uma interação simbólica, pois, ao brincar, a criança interpreta os elementos que serão inseridos, de acordo com sua interpretação e não diretamente (p. 53).

Ao fim da tarefa com os textos obtivemos um resultado aquém do esperado, e debitamos isso à falta de promoção de discussões e análises de obras pelos professores.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Entendemos que essa prática traria um rico suporte aos alunos e contribuiria para o processo de construção do conhecimento dos mesmos.

É importante considerar que o planejamento foi parcialmente interrompido, pois quando iniciamos nossas atividades, a escola estava se preparando para um evento, que seria uma gincana organizada por um dos professores de Educação Física em parceria com outras disciplinas. O evento contou com a participação de toda a escola, e as turmas de formação de professores foram exigidas de uma maneira particular. O Curso Normal ficou responsável, junto aos professores, com a construção e organização do evento denominado “Gincana do IEPIC”.

A proposta era muito enriquecedora para a formação deste grupo, porém representava um desafio, já que a escola possui um grande número de alunos, e nela nunca havia ocorrido um acontecimento como este. Nosso papel neste momento foi interpelar o trabalho que estava sendo realizado para auxiliar a elaboração e organização da gincana.

No decorrer das atividades pudemos observar que grande parte dos alunos teve uma participação muito intensa, organizando e fazendo com que as dinâmicas propostas ocorressem de forma que o cronograma elaborado fosse seguido corretamente. Porém, outros alunos se mostraram pouco participativos. Um fato que nos chamou a atenção foi o desinteresse de muitos professores do colégio com o evento, já que este seria uma oportunidade de pensar e elaborar outros trabalhos que envolvessem diferentes disciplinas, fazendo assim que os alunos vivenciassem novas experiências. A partir disso percebemos a importância e dificuldade de se promover trabalhos multidisciplinares em uma escola.

#### O PIBID em 2012

No primeiro semestre de 2012 nos encontramos novamente com o Ensino Médio Normal, e como antes, observamos características específicas nessas duas novas turmas, como a presença exclusiva de mulheres. Além disso, pudemos testemunhar no início das intervenções grande falta de interesse das turmas à Atividade Física Escolar, o que pôde ser compreendido posteriormente, já que estas não possuíam o hábito da realização dessas atividades.

Para iniciarmos nosso trabalho na turma de terceiro ano, decidimos propor a realização de seminários com temas escolhidos pelos alunos, onde a Educação Física e o Exercício Físico fossem relacionados à promoção da saúde. Os temas determinados pela turma foram: Doenças da coluna vertebral, doenças cardíacas, drogas, diabetes, obesidade, anorexia, bulimia, osteoporose, psicomotricidade e educação física inclusiva.

O objetivo traçado foi que esse trabalho proporcionasse o entendimento necessário e básico sobre essas doenças, além de perceberem assim a importância da atividade física para a saúde.

Com os seminários obtivemos apresentações que alcançaram as expectativas previstas, com o tema sendo abordado de forma muito satisfatória. No entanto, algumas poucas apresentações foram muito abaixo do esperado, tendo em vista que a turma teve um tempo considerável para pesquisa e elaboração do mesmo. Para que todos os alunos



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

estivessem atentos às informações de todos os temas propusemos a efetuação de relatórios que abordassem os assuntos tratados nas apresentações.

Para a conclusão do trabalho elaboramos um “Quiz” com perguntas referentes a todas as apresentações, como forma de avaliação e esclarecimentos de dúvidas, pois a ideia foi construir o conhecimento junto aos alunos. Também para isso abordamos alguns assuntos que foram pouco explorados nos trabalhos e que para nosso entendimento possui grande importância para a vida profissional desses futuros professores.

Com o encerramento dessa primeira etapa de trabalho, a próxima ideia foi fazer com que os alunos pudessem assumir o papel de professores, ou seja, desenvolver e organizar atividades para crianças, com objetivos determinados e a metodologia a ser utilizada esclarecida. Para isso definimos que o melhor método a ser desenvolvido seria através do trabalho com circuitos, e para que todos estivessem preparados para este desafio foram realizadas aulas explicativas e adaptativas, onde os alunos foram habilitados para possuírem totais condições de assumir o papel de professor e realizar as atividades propostas com as crianças do ensino fundamental. Nessas aulas os conteúdos trabalhados foram a medição do peso corporal, da altura e do Índice de Massa Corporal (IMC). Além disso, os alunos aprenderam a aferir a frequência cardíaca em repouso e em exercício.

Para a realização da primeira tarefa foi disponibilizado uma balança digital e uma fita métrica. A partir disso, foi apresentada aos alunos a fórmula necessária para se calcular o IMC e o quadro classificativo onde eles puderam verificar se estavam com o peso ideal, abaixo ou acima dele. O próximo passo foi esclarecer o que significa a Frequência Cardíaca em um indivíduo. Para que pudessem vivenciar a diferença dela em repouso, durante e após o exercício físico, os alunos foram estimulados durante vinte minutos de exercício. Essa atividade foi baseada na prática de Circuitos, com quatro estações diferenciadas, onde os alunos foram submetidos a um rodízio e o tempo de permanência era de quatro minutos em cada estação com um minuto para descanso. A Frequência Cardíaca foi aferida antes do exercício, dez minutos após o início da atividade, imediatamente ao término do trabalho e cinco minutos após seu fim. Com esse resultado os alunos ficaram responsáveis por desenvolver um gráfico com as alterações da Frequência em repouso e durante um exercício físico esquematizado e orientado.

O resultado foi surpreendente, pois elas conseguiram não somente reproduzir, mas criar seus circuitos. Organizaram, planejaram, e realizaram a aula, com base em tudo o que foi visto e discutido coletivamente, dessa forma puderam pôr em prática o conteúdo apreendido tanto nas aulas de educação física, quanto nas demais disciplinas, que buscam a formação docente.

Já na turma de segundo ano, começamos um trabalho baseado na teoria, auxiliando a professora supervisora que apresentou suas aulas apoiando-se inicialmente nas fases de desenvolvimento infantil segundo Jean Piaget, estruturando cada aula em um período, seguindo uma sequência de Período sensório-motor, Período pré-operatório, Período das operações concretas e Período das operações formais.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Nessa turma seguimos o processo de intervenção realizando uma tarefa onde os alunos foram divididos em grupos para que realizássemos um sorteio que determinaria com qual disciplina cada determinado grupo deveria trabalhar para desenvolver um trabalho multidisciplinar, onde existiria uma relação entre Teoria e Prática, em que os alunos fariam um planejamento de aula dentro da sala de aula, relacionado a Educação Física com a disciplina determinada.

Para que os alunos pudessem colocar em prática seus planejamentos contamos com a colaboração das professoras do Ensino Fundamental que cederam suas turmas para que pudéssemos desenvolver a atividade.

Algumas dificuldades encontradas nesse trabalho foram a falta de experiência dos alunos que ministraram as aulas, e a total falta de atenção e mau comportamento apresentado por alguns alunos do Ensino Fundamental I. Porém, ainda assim, cremos que esse trabalho foi proveitoso em vários âmbitos, já que serviu de grande aprendizado tanto para esses futuros professores, que conseguiram vivenciar claramente uma situação em que eles eram os responsáveis por conduzir e controlar uma sala de aula para que pudessem trabalhar o conteúdo determinado, quanto para nós, que conseguimos observar questões na prática antes apenas abordadas teoricamente, como a importância de adequar a aula e tudo que a envolve, como o nosso comportamento e a tática para controlar a turma e fazer com que a atenção esteja voltada apenas para nós, ao ambiente que os alunos estão inseridos.

O resultado da nossa intervenção nessas turmas tem como parte do saldo, um artigo no jornal da escola, onde os conhecimentos e acontecimentos pertencentes ao instituto são veiculados aos demais alunos, no caso, o trabalho que a Educação Física desenvolveu junto aos alunos do Curso Normal para os do Ensino Fundamental I.

Com o término do trabalho, embora as observações das duplas sigam o mesmo caminho, que é a falta de comprometimento e maturidade com a identidade de professor, foi possível perceber o interesse e anseio de alguns alunos por novas informações. Estes passaram a apontar as falhas do curso e tentam supri-las com questionamentos, buscando respostas e ampliando o conhecimento que julgam necessário para as futuras intervenções. Esses alunos têm consciência do seu papel como mediador no ensino, porém outros precisam entender que é preciso pesquisar, compreender, questionar e criticar para assim assumirem realmente o papel de professor. Pois é dessa maneira que alcançarão o sucesso em suas empreitadas no caminho da educação.

As condições da escola, a falta de material, o curto tempo que possuímos para desenvolver o trabalho, já que também estamos em processo de aprendizado e temos nossas responsabilidades como graduandos, e o grande número de alunos por turma dificultam a qualidade do ensino. Outra dificuldade encontrada foi que há uma grande valorização à teoria, assim, a prática é colocada em segundo plano. Tendo essa questão apontada pela corporeidade desses alunos, procuramos sempre que possível vincular o conhecimento teórico com a vivência prática, para um reconhecimento pleno e não parcial dos conteúdos. Assim como diz Paulo Freire (2000) a formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática (p. 43).



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

#### Considerações finais

Considerando o que o processo de atuação na escola ainda esta em andamento visto que o programa se encerra em julho do ano de 2013, as considerações estão na qualidade de parciais. Contudo pela experiência de um ano, mesmo que em turmas diferentes, conseguimos visualizar resultados positivos no que diz respeito a formação dos alunos do curso normal e na nossa formação enquanto acadêmicos. O que o programa e nossa atuação contribuem de forma geral para a escola é uma melhor qualidade de ensino, pois novas discussões e intervenções são criadas.

De maneira específica para a turma de formação de professores é a possibilidade de diálogo com um grupo de uma mesma esfera, enquanto alunos, porém de perspectivas diferentes que ao certo convergem em diversos pontos. A base de nossa intervenção possibilitou um referencia no eixo do curso de formação de professores para a educação básica, fato que não esgota e ao menos restringe outros tipos de atuações, o intuito é fundamentar futuras atuações e servir de instrumento para discussões entre professores que trabalham ou que se interessam por esta área de atuação.

Decorrente dos objetivos de nossas práticas e pesquisas, pontuamos e discutimos de maneira critica sobre o âmbito da educação básica pública que necessita de melhores condições de trabalho, melhor material pedagógico, questões salariais e qualidade na infraestrutura da escola são pontos presentes em nossos debates. Essa conscientização é importante no sentido de lutar para melhorias da Educação pública, já que nossa intenção é fazer com que o aluno passe a analisar e criticamente aquilo que está a sua volta.

A experiência como docente mostrou que uma grande maioria dos alunos não conhecem o que ocorre na escola, e muitos ainda não entendem que lutar para melhorias na instituição significa lutar pelo seu futuro profissional, pois é nela que eles recebem a base de sua formação.

De forma a alimentar novas discussões, levantamos dificuldades particulares do curso normal, como a pouca experiências em práticas de ensino, visto que para algumas estudantes a realizada nos nossos encontros foi a primeira experiência prática enquanto futuras professoras. Outro dado é, talvez por serem jovens existe uma cultura do cuidar, que fundamenta o fato do grande numero de meninas nas turmas. Transpondo o ensino analisamos que a prática se constitui no fato de cuidar mais do que ensinar. Essas reflexões movimentam a preocupação com a melhoria no cenário educativo e fomentam as nossas atuações.

#### Referências bibliográficas

Matriz de Referencia da Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

[1] BARROSO, Feijó Lima; MANDARINO, Mônica. **Reorientação curricular- curso normal.** Net. Rio de Janeiro, jan. 2006. Disponível

em: [HTTP://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/downloads/LIVROIV\\_normal.pdf](http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/downloads/LIVROIV_normal.pdf) Acesso em: 19 de junho de 2012.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

BROUGÈRE, Gilles (2002). A Criança e a Cultura Lúdica. In: KISCHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning.

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.